

## O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO EM UMA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTALISTA: UMA EXPERIÊNCIA JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Klivia Danielly Silva Marcolino<sup>1</sup>  
Vannessa Galindo da Silva<sup>2</sup>  
Angelice dos SantosPortela<sup>3</sup>  
Ingrid Silva de Melo<sup>4</sup>  
Halline Iale Barros Henriques<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é fruto de um relato de experiência de estudantes de psicologia a partir da execução de uma oficina intitulada: “Jogo da Memória”, realizada em uma instituição de longa permanência, conhecida como “Casa dos Pobres São Francisco de Assis”, situada na cidade de Caruaru – PE. O grupo participante foi composto por dez idosos, incluindo o sexo masculino e feminino, com a faixa etária de 65 a 75 anos. Compreende-se o envelhecer como um processo natural, característico da vida do ser humano devido as mudanças físicas, cognitivas, psicológicas e sociais que o compõem, destaca-se que a forma como esse envelhecer se dá é de suma importância para a qualidade de vida do sujeito assim como para sua representação social. Este trabalho pretende apresentar a psicologia da saúde aliada a psicologia do desenvolvimento como suporte para atuações terapêuticas criativas direcionadas à pessoa idosa. A atividade desenvolvida teve como objetivo estimular as funções mnemônicas dos idosos no aspecto cognitivo através de um jogo de memória, bem como questões relativas ao desenvolvimento psicossocial discutidas em roda de conversa, tendo como foco os desafios vivenciados durante o envelhecimento, buscando a potencialização das habilidades dos idosos, bem como buscou-se proporcionar um momento de resgate de memórias significativas e afetivas no decorrer do trabalho executado.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano, Envelhecimento, Memória, Psicologia da Saúde, Psicologia do Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento, em seu status quo, nada mais é do que uma fase natural do ciclo da vida, conjunto de experiências que compõem o ser humano. Segundo Simone de Beauvoir (1964) existem apenas duas alternativas: “morrer prematuramente ou envelhecer”.

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

No entanto, desde a antiguidade observam-se maneiras de burlar esse momento, seja através de mitos gregos, dos egípcios com suas técnicas de embalsamento para prolongar o corpo físico até a eternidade, os alquimistas, perpassando por décadas essa figura da eterna juventude como moeda de troca para um bem-estar do indivíduo e sua representação social no atual capitalismo e mundo midiático (MASCARO, 2004).

Logo, a cultura é uma influência importante na experiência do envelhecimento (MORIWAKI; KOBATA, 1983). A depender dela também são adicionados aos idosos adjetivos que não contribuem para a passagem desse ciclo, é comum à sua imagem ser relacionada com lentidão, alguém que não escuta bem, senil e incompetente. Tais termos são muitas vezes utilizados pelos próprios idosos e são referência da imagem que os mesmos tem de si, além da população mais jovem (DAVIDOFF, 2001).

O processo do envelhecimento traz consigo uma série de desafios, o indivíduo passa a lidar com perdas: do corpo da juventude, do afastamento do trabalho através da aposentadoria, pessoas queridas que morreram e até mesmo um questionamento de competência pessoal e de relevância para sociedade. Vale ressaltar que, todas essas perdas desde as mudanças físicas e suas limitações, passando pela aposentadoria e a morte real de alguém próximo, passam pelas fases do luto, sendo que o enfrentamento e a reelaboração desses momentos são totalmente subjetivos.

A médica Ana Claudia Quintana, em seu livro intitulado “A morte é um dia que vale a pena viver” (2016), usa de sabedoria ao falar que passamos a vida tentando aprender a ganhar, tendo nessa arte muitas lições, porém na arte de perder nada é falado a respeito. E é assim com o processo do envelhecimento, conhecido pelo senso comum como uma etapa apenas de perdas.

A partir disso, buscou-se através da oficina contemplar os integrantes em sua singularidade, com suas histórias de vida, suas limitações físicas determinadas pelo decorrer do tempo, suas memórias episódicas. Sendo todos integrantes do grupo pertencentes à vida adulta tardia/velhice proposta no último estágio da teoria Erikson (1959), integridade quando suas relações e convívios são saudáveis ou desespero quando ele é frustrado e acontece o isolamento.

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão literária utilizando os descritores “Memória” “Psicologia Cognitiva” “Desenvolvimento Humano”, no idioma português entre os anos 2000 a 2018, sendo considerados apenas os textos com ênfase prática e teórica na realidade brasileira. Realizou-se também uma oficina aplicada na Casa dos Pobres São Francisco de Assis, situada na cidade de Caruaru, intitulada: “Jogo da Memória”, que foi subdividida em três momentos: No primeiro momento, a dinâmica de apresentação e interação grupal com a utilização de um ursinho de pelúcia; no segundo momento ocorreu a apresentação e execução do jogo da memória e no terceiro momento ocorreu uma discussão acerca dos temas propostos nas imagens do jogo da memória, que eram: lazer, trabalho, relacionamentos, sexualidade, luto. As imagens que representaram temas comuns ao cotidiano desse público, foram pesquisadas via internet, através do Google, sendo as mesmas de domínio público. Segue abaixo, a ilustração de algumas imagens trabalhadas. A atividade teve por facilitadores quatro discentes do curso de psicologia da UNIFAVIP Wyden.



## DESENVOLVIMENTO

A atividade foi realizada em três momentos: interação, comunicação e observação. No primeiro momento, todos os participantes diziam seu nome e passavam entre os mesmos um ursinho de pelúcia, tal objeto exerceria a representação de alguém importante para o integrante, foi um momento de descontração e risadas, uns tímidos em abraçar ou beijar o personagem simbolizado e outros expressaram abraços fortes e carinhosos cheios de confiança.

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

Em seguida, foram distribuídos dez cartões, sendo cada um com um par correspondente, com imagens impressas simbolizando a sexualidade, amizade, trabalho, lazer e o luto, dispostos de forma que não fosse possível a visualização imediata, tendo como objetivo o encontro dos pares correspondentes. Logo, a utilização da atividade motora, do raciocínio lógico, da memória e outras funções executivas fizeram-se necessárias visto que, nessa fase ocorre uma diminuição no número de neurônios, diminuindo a intensidade dos reflexos, perda da capacidade de reação e coordenação motora. (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Foram relatadas as histórias vividas, experiências e projetos futuros. Posteriormente, foi realizada uma reflexão utilizando a dinâmica do espelho, tendo como objetivo a surpresa com o objeto ocultado no interior de uma caixa e o reflexo do participante no mesmo, podendo vislumbrar não somente as mudanças físicas, mas o valor ímpar que cada indivíduo possui.

A dinâmica possibilitou aos participantes descreverem o que refletia no espelho, e isso realizado com muito entusiasmo, os mesmos não se apegaram aos traços físicos, conforme foi esperado pelo os mediadores, porém relatavam as suas qualidades subjetivas, os momentos felizes, da busca por um amor e traziam uma perspectiva de futuro. No entanto, foi esclarecido a opinião social construída entre os mesmos e o quanto influenciou em sua representação de sujeito e na autoimagem.

Massy (2002) relata a vivência da velhice como o momento do espelho quebrado, que diferentemente do momento inicial do narcisismo, traduz uma fase depressiva e correspondente à perda da imagem ideal.

Moscovici (1978) salienta a atuação da representação social como algo muito além de formulações e conceitos acerca de determinado fato, mas segue-se em subseqüentes produções de comportamentos embasados em experiências sociais, de forma individual e coletiva. Essas concepções, segundo Silva (1978) são filtradas e arquivadas na memória de forma esquemática e coerente, constituindo uma “matriz” cognitiva do objeto que permite ao sujeito compreendê-lo e agir sobre ele”.

Moscovici (1978), descreve opinião como algo instável, incidindo sobre pontos particulares. São, portanto, características observadas em dimensão individualista enquanto que, a representação social não é uma mera opinião, vai além dela, pois está relacionada à

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

avaliação do objeto, aos sentimentos associados a ele e isso enquanto característica produzida e compartilhada por um grupo.

Podemos observar que a opinião social difere da representação social e essa opinião internalizada em cada indivíduo é construída basicamente a partir de preconceitos e estereótipos sociais que vão sendo construídos através de experiências, deixando de lado muitas vezes o sentimento que estaria contido nessa relação. A partir daí, desconstruímos em nós, aquela imagem do idosos vistos como alguém incapaz e sem sonhos. Numa perspectiva biopsicossocial, tudo está interligado, o que acontece na mente influenciará direta ou indiretamente na relação dela com o corpo e com o meio em que vive.

Segundo Chrisler (1993) na velhice, há uma tendência para mudança no autoconceito, tornando-a menos positiva, cujo causa é ainda desconhecida. A autoimagem e a autoestima estão conectadas, sendo ligadas uma a outra e variam de acordo com o gênero. Elas refletem os papéis sociais ocupados pelo sujeito, estando sempre em mudança, conforme o indivíduo adquire experiências na vida cotidiana, ocupacional e de lazer.

Contudo, o que se percebeu durante a oficina vai de encontro a todas essas concepções sobre o processo de autoestima e autoconceito, à medida que os idosos relataram positividade e clareza quanto a quem estão sendo na construção do seu autoconceito.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. O conceito acima mencionado fundamenta a psicologia da saúde que trata o sujeito integralmente buscando compreender os fatores biológicos, comportamentais e sociais que influenciam a saúde/doença do sujeito. (SEGRE, FERRAZ 1997, p 539).

Como também, em caso de adoecimento, auxilia na adesão do tratamento incluindo os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais envolvidos no processo de adoecimento, produzindo com isso imagens em torno do seu autoconceito e autoestima.

A Psicologia da Saúde, campo de especialização da Psicologia, aplica seus princípios, técnicas e conhecimentos científicos para avaliar, diagnosticar, tratar, modificar e prevenir os problemas físicos, mentais ou qualquer outro relevante para os processos de saúde e doença.

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

Nesse campo, o psicólogo orienta, antecipando-se aos possíveis malefícios que possam ocorrer, para que o sujeito vislumbre outras formas de se comportar e construir novas formas de lidar com a doença, com sua saúde e com o mundo. E, indo além da orientação acerca do que pode ocasionar as doenças físicas e emocionais, trabalhando o significado do cuidado do sujeito com si mesmo.

Portanto, não é somente dizer, é produzir repercussões de cuidado em sua vida, seja social, psicológico, ambiental ou físico. São os significados relacionados ao bem-estar do sujeito e as novas significações de mundo.

É fundamental que percebamos a necessidade de uma visão global em relação ao processo de saúde e doença, entendendo o indivíduo mais do que um ser individual, mas também social e histórico. E levar em consideração que saber psicológico é fundamental dentro do processo de promoção de saúde, além do saber médico.

O processo do envelhecimento pode ser realizado de forma saudável e prazerosa, isso dependerá da relação entre o indivíduo e seus comportamentos adquiridos, assim como da perspectiva que o mesmo possui acerca do envelhecer. Sabe-se que cada fase do desenvolvimento possui suas singularidades, e com o envelhecer não é diferente, pois também se trata de uma adaptação do corpo biológico e suas novas limitações, os processos motores mais lentos, uma menor percepção visual e auditiva, certo déficit na memória a curto prazo, a aposentadoria e uma dependência para realização de algumas atividades, a seletividade social, enfim, são desafios que podem ser superados a depender de como é relacionada a aceitação e a adaptação ao envelhecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vega, Bueno e Buz (1999) há um grande grupo de pesquisadores que estão de comum acordo que o processo de envelhecimento humano vem acompanhado por um declínio cognitivo reiteradamente encontrado em atividades relacionada com os processos psicológicos básicos, a saber percepção, atenção, memória e aprendizagem.

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

Baseado na execução da oficina com os idosos, foi possível observar nos discursos proferidos a infância, alguns momentos da juventude, evocando a memória de longo prazo. No entanto, a memória de curto prazo, em alguns participantes, demonstra comprometimento, pois observa-se que eles já não possuem autonomia em falar de momentos atuais. Houve ampla interação e auxílio, entre os integrantes, no decorrer da atividade. Os idosos obtiveram um bom êxito na execução da tarefa com a finalidade de encontrar a imagem solicitada pelos mediadores, ocasionando uma reflexão sobre o conteúdo da figura apresentada, e refletindo sobre temas diversos tais como: família, infância, amigos, namoro, futuro, entre outros.

Ao se tratar de desenvolvimento humano, Coll, Marchese, Palácios e Cols (1999) afirmam que a idade adulta e velhice são etapas da vida abertas a mudanças promovidas por diversas influências. E, no entanto, há possibilidades efetivas de haver perdas e declínios fisiológico/motores. Em relação a motricidade, alguns idosos apresentaram dificuldades na realização de tarefas simples, como por exemplo manusear um objeto, a locomoção de um lugar a outro, o sentar ou levantar em uma cadeira. Como também é possível identificar que a velhice não é um momento de tristeza e depressão, mas sim um momento de esperança, força e grande expectativa para o futuro.

Observou-se, no decorrer da atividade, que alguns participantes com uma idade cronológica mais avançada, desfrutaram de uma melhor qualidade de vida em detrimento a outros que possuem uma idade menor, pois os mesmos possuem algum déficit em relação a saúde, acarretando insatisfação e menor autonomia.

Principais fatores que contribuirão para uma boa qualidade de vida são: alimentação, atividade física, relacionamento social, exames de rotina, psicoterapia, independência financeira, autonomia em suas atividades diárias e a família são alguns dos construtos para favorecer essa realização, sempre acompanhado de uma sequência e constância na vida do sujeito. Pois a medida que envelhecemos, as células tornam-se menos capazes de reparar ou substituir partes danificadas. (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Entre os idosos que participaram da atividade, os que relataram terem realizado atividade física no decorrer do desenvolvimento e usufruído de boa alimentação, apresentaram menos problemas relacionados a saúde.

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

O sexo feminino tem maior longevidade do que o sexo masculino devido ao consumo de álcool, tabagismo e a pouca procura por prevenção de doenças destes. Durante a atividade ofertada, o número de mulheres se sobrepôs ao número de homens.

A aparência física auxilia na autoestima do indivíduo também, estando interligada diretamente com a saúde mental e com as emoções desse sujeito, que busca incessantemente na indústria farmacêutica e cosmética uma forma de amenizar essas marcas deixada pelo envelhecimento, ressaltando que esse contexto é visualizado nas sociedades capitalistas, exercendo também uma influência cultural. No entanto, os idosos do abrigo, durante a conversação, demonstraram estar mais preocupados em encontrar um novo relacionamento, uma nova companhia, em receber uma visita, em ter segurança e cuidado, como recursos necessários para a manutenção de sua autoestima.

Com as imagens dos cartões fazendo menção à finitude -com um casal de idosos partindo- durante o diálogo com esses idosos nos preocupamos em não pronunciar diretamente a palavra morte, tendo em vista toda a condição de vulnerabilidade que se encontram. Logo, buscou-se explanar encerramentos de ciclos. Os cartões que possuíam as imagens referentes a sexualidade e relacionamentos trouxeram narrativas que expressam o desejo de ter um companheiro (a) assim como a satisfação nas relações de amizade estabelecidas na instituição de longa permanência. Ao visualizar o cartão com a ilustração referente ao trabalho, alguns relataram suas experiências e revelaram sentir falta da atividade antes exercida, outros citaram não sentir falta, pois se sentem cansados. A imagem que simbolizava o lazer, trouxe narrativas de atividades que eram prazerosas durante a juventude, mais uma vez podemos contemplar a presença da memória de longo prazo, os participantes relataram que atualmente gostam de realizar atividades grupais como jogos, artesanato, assistir a filmes e passear.

Contudo, torna-se importante enfatizar que a percepção social perante o idoso, como alguém incapacitado de construir novos relacionamentos, inclusive afetivos é equivocada. Sabe-se que ocorre uma seletividade social, no entanto, a concepção de que o ser humano é um ser social e em constante construção também se aplica ao processo do envelhecimento. Ilustramos tal fato a partir da fala de um casal observado:

*“Encontrei meu amor aqui e estamos namorando, somos muito felizes”.*

(sic - idoso)

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

Foi observado, naquele momento, os planos para o futuro e a esperança de ambos. Os outros idosos, ao escutar esses relatos, respondiam:

*“Também queremos encontrar um amor aqui”*. (sic - idoso)

Tal experiência mostrou aos facilitadores da oficina que a vida adulta tardia/velhice não é um momento de fim, como é dito pela sociedade, e sim um momento de ressignificação, de trazer outros objetivos e outras prioridades. A instituição de longa permanência, para alguns, não configura um lugar de tristeza, mas sim um ambiente acolhedor que muitos adaptaram-se a viver.

A representação social é uma construção do sujeito sobre o objeto e não a sua reprodução, essa reconstrução se dá a partir de informações que ele recebe de e sobre o objeto. Podemos ilustrar essa relação a partir de relatos de um idoso que chamou atenção do grupo com suas falas que demonstravam muito orgulho da sua experiência de trabalho:

*“No tempo que eu plantava o meu roçado de batatas, inhame, macaxeira e feijão eu era muito feliz porque era jovem e eu tinha saúde e disposição para trabalhar, mas hoje estou velho e cansado e já não posso trabalhar mais e por isso vivo aqui”*. (sic- idoso)

É notória em sua fala a satisfação e a experiência social que o trabalho provoca, como também a angústia por estar impossibilitado de realizar essas atividades, encontrando-se atualmente dependente de um serviço coletivo.

Já quando questionados sobre a família, uma outra idosa trouxe uma narrativa importante: *“De primeiro quando eu morava em Recife, junto com meu marido e meu filho, era muito bom porque nós éramos uma família, mas hoje meu marido morreu, meu filho está preso e eu não tenho ninguém e vivo aqui só”*. (sic - idoso). Foi observado através da narrativa que, sua concepção sobre família é estar bem, e todos juntos. No entanto, devido a impossibilidade concreta desse fato nos dias atuais, a mesma permanece insatisfeita.

Quando questionados sobre experiência de vida, um outro idoso posicionou-se dizendo:

*“Acho importante o interesse de jovens estudantes procurarem lugares como esses para fazer pesquisa e fico feliz em poder contribuir com a formação acadêmica de vocês, pois eu falo de onde trabalhei, de onde morei, e de como desenvolvi a minha experiência de vida”* (sic - idoso).

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

Essa fala é caracterizada pela construção diante de vários fenômenos sociais, tais como: trabalho e vizinhança e de como esses aspectos contribuíram com sua formação como sujeito.

Observou-se que os sujeitos são cercados por representações sociais, considerando o objeto seja ele proveniente do trabalho, da família, das experiências de vida, aos sentimentos associados a ele e isso se dá enquanto característica produzida e compartilhada por esse grupo de idosos.

Percebeu-se também uma fala com conteúdo conformista, que perpassam por uma construção cultural coletiva, podendo-se destacar: *“Tudo que aconteceu comigo foi porque Deus quis”*. *“Eu não fui uma boa pessoa por isso meus filhos me colocaram aqui”*. *“Não tenho ninguém por mim”*. *“Meu destino é viver só”*. (sic - idoso)

Tais narrativas apresentam os caminhos e processos vivenciados pelos idosos no percurso do seu desenvolvimento, como momentos fortalecedores e representativos em sua história de vida, contemplando os aspectos emocionais e sociais como fundamentais no desenvolvimento humano. Contudo, os aspectos físicos – a motricidade e cognitivos – atenção, percepção, memória de curto e longo prazo, também explorados durante a oficina foram ressignificados a partir dos jogos, interações e questionamentos problematizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita institucional proporcionada pela disciplina Psicologia do Desenvolvimento: Maturidade e Velhice proporcionou ao grupo uma associação da teoria com a prática, na qual podemos contemplar o convívio com idosos institucionalizados e exercitar a nossa habilidade de ouvir e perceber ele no mundo. O trabalho em grupo também exercita em nós, alunos, a resiliência para com os colegas e também para a elaboração do projeto como um todo, perpassando desde o planejamento da oficina, sua execução e por fim o processo de escrita.

Vislumbrar o processo do desenvolvimento humano na perspectiva do envelhecimento, conota não somente o encerramento de um ciclo vital, mas a construção de um ser- histórico-cultural. O afeto e acolhimento trocado com os idosos possuem significado ímpar para os facilitadores da oficina, assim como a aquisição de conhecimento prático que é enriquecido mediante tal oportunidade.

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Claudia Quintana, livro “**A morte é um dia que vale a pena viver**”. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2016.

CEDENHO, A. C. O Idoso como Novo Personagem da Atual Sociedade: **O Estatuto do Idoso e as Diretrizes para o Envelhecimento no Brasil**. Revista do Curso de Direito (São Bernardo do Campo. Online), v. 11, p. 9-46, 2014.

COLL; Cesar, PALACIOS. Jesus e MARCHESI. Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Ed. 2 Livro p.1 – 429. Porto Alegre; 1996.

CRUSOÉ, Nilma de Castro. **A teoria das representações sociais em Moscovici**. In: aprender: rev. De psicologia ano II, 2004.

MAGALHÃES, Junior. et al. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa**. Revista brasileira geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, J. Silva; H., J. Henriques. **Sentindo memórias**: uma intervenção sensorial com idosos (a) residentes em uma instituição de longa permanência. Caruaru, 2015.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

WACHELKE & CAMARGO. **Representações sociais, representações individuais e comportamento**. In: Interam. j. psychol. v.41 n.3, Porto Alegre dez. 2007.

DAVIDOFF, Linda L., **Introdução à Psicologia**, Terceira Edição, São Paulo, 2001.

MASCARO, Sonia de Amorim, **O que é velhice**, São Paulo, 2004.

SEGRE, M.; FERRAZ; F.; C; **O conceito de saúde**; Rev. Saúde Pública vol. 31 p 538-42, n. 5, São Paulo Oct. 1997.

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [kliviadanielly@hotmail.com](mailto:kliviadanielly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.